Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

Cristiane D'Avila Lyra Almeida

João do Rio a caminho da Atlântida:
Por uma aproximação luso-brasileira

TESE DE DOUTORADO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Prof. Renato Cordeiro Gomes

Rio de Janeiro,
março de 2010

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610663/CA

Resumo

Almeida, Cristiane D'Avila Lyra; Gomes, Renato Cordeiro. **João do Rio a caminho da *Atlântida*: por uma aproximação luso-brasileira.** Rio de Janeiro, 2010. 300p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A revista luso-brasileira *Atlântida*, criada pelo jornalista e cronista carioca Paulo Barreto (João do Rio) e por seu sócio e amigo português João de Barros, em 1915, teve o objetivo de agir como uma ponte intelectual que religasse os dois continentes, aproximando Brasil e Portugal. Naquele momento, principalmente na segunda década do século XX, dava-se uma nova fase de antilusitanismo no Rio de Janeiro, a exemplo do que já ocorrera no governo de Floriano Peixoto, após a Proclamação da República. Os novos jacobinos pregavam a nacionalização por completo dos mais diversos segmentos, da imprensa ao comércio, do Teatro à Marinha, e viam nas tentativas de aproximação, principalmente econômica, rasgos imperialistas de Portugal. O auge dos embates contra a presença portuguesa na vida nacional ocorreu no governo do presidente Epitácio Pessoa, momento crucial de intervenção de João do Rio, que na coluna "Bilhete" do jornal *A Pátria*, do qual era diretor e sócio majoritário, pregou a luso-brasilidade e combateu tenazmente aqueles que incitavam o ódio ao português e defendiam um nacionalismo xenófobo. Nos anos 40 e 50, décadas após a morte de Paulo Barreto, em 1921, amigos buscaram reabilitar a sua memória, no Rio e em Lisboa.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610663/CA

Palavras-chaves

João do Rio, Paulo Barreto, antilusitanismo, relações luso-brasileiras, João de Barros, nacionalismo, nação, imprensa, Brasil, Portugal.

Sumário

1. INTRODUÇÃO 12

2. CAPÍTULO 2 31

2.1. Projeto nacional e herança cultural: entre compasso e desilusão 32
2.2. Rio, um centro atrativo para os imigrantes 35
2.3. Grupos em dissonância na jovem República: a ascensão dos jacobinos 43
2.4. Os "radicais da República" se voltam contra os portugueses 49
2.5. Quando o nacionalismo se converte em antilusitanismo, o que fazer com a herança cultural? 58
2.6. Entre a "questão nacional' e a modernização do Brasil, como ser brasileiro? 63

3. CAPÍTULO 3 71

3.1. *Portugal d´agora*, símbolo do "intercâmbio de espírito" iniciado por João do Rio 72
3.2. A quebra de paradigmas e de fronteiras pela aproximação luso-brasileira 78
3.3. A "Comissão" e o "Acordo" luso-brasileiro sob o olhar crítico do jornalista 86
3.4. Uma história datada: surge a "cronologia do luso-brasilismo" 93
3.5. A emigração portuguesa para o Brasil e o debate sobre as relações luso-brasileiras 96
3.6. A "capacidade colonizadora" do português e o mito do retorno triunfal 102
3.7. Entre a "sangria salvadora e a sangria mortal", cresce o antilusitanismo no Rio 108
3.8. A perseguição política: têm início os ataques a João do Rio 119

4.CAPÍTULO 4 125

4.1. A luta dos "Joões" pela aproximação luso-brasileira: nasce

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610663/CA

a *Atlântida* 126
4.2. *Atlântida*, o “abraço espiritual” e a política de lusitanização do Atlântico Sul 131
4.3. Luso-brasilidade e exaltação de sentimentos nacionais portugueses 140
4.4. O inquérito da discórdia, a Confederação Luso-brasileira 146
4.5. A reação das folhas antilusitanas e o temor da “desnacionalização” do Brasil 155
4.6. Ainda a Confederação: os interesses em jogo 161
4.7. A construção da memória histórica baseada na “comunhão”: as intervenções de Malheiro Dias e João de Barros 169

5. CAPÍTULO 5 181

5.1. O saneamento da costa brasileira, uma cruzada de civismo da Marinha 185
5.2. Do saneamento à perseguição: “alienígenas” na pesca nacional 188
5.3. Disputa econômica transformada em causa nacionalista 196
5.4. A partida dos poveiros que recusam a naturalização forçada: *A Pátria* e a agressão a João do Rio 201
5.5. A oposição de *A Pátria*: a angústia de João do Rio e o desabafo ao amigo 212
5.6. A perseguição de Antonio Torres 219

6. CAPÍTULO 6 231

6.1. Eventos para celebrar o “mundo que o português criou” 233
6.2. João do Rio a caminho da Atlântida: percurso iniciado em 1908 237
6.3. Memória x esquecimento: a reabilitação do nome de João do Rio 241
6.4. João do Rio: contra a pregação antilusitana, o patriotismo 249
6.5. A homenagem do amigo João de Barros em Lisboa 256

7. CONCLUSÃO 260

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 269

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610663/CA

9. ANEXOS 292

9.1.Anexo 1 292
9.2. Anexo 2 293
9.3.Anexo 3 294
9.4. Anexo 4 296
9.5.Anexo 5 299

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0610663/CA